



ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRÁS

NOVEMBRO DE 1993
Nº 57

Almoço comemora 40 anos da PETROBRÁS

O almoço em homenagem aos 40 anos da PETROBRÁS, promovido pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás — AEPET — reuniu, no dia 25 de outubro, no Automóvel Clube do Brasil, mais de 700 pessoas, representantes de diferentes segmentos da sociedade brasileira. Durante o evento, os presentes não deixaram de gritar palavras de ordem, não só pela manutenção do monopólio estatal do petróleo mas também contra a revisão constitucional e a onda de corrupção que atinge deputados em Brasília. A mesa das autoridades, presidida pelo eminente Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI e do Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon), contou com as seguintes presenças: governador do Rio Leonel Brizola, deputado Jamil Haddad, (PSB-RJ), senador Josaphat Marinho (PFL-BA), senador Nabor Júnior (PMDB-AC), senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), deputado Jaques Wagner (PT-BA), ex-governador da Bahia e deputado (PSDB-BA) Waldir Pires, professor Euzébio Rocha, professor João Amazonas, presidente nacional do PCdoB, entre outras autoridades.

O engenheiro Ricardo Maranhão, representando a AEPET, lembrou no discurso de abertura que em 40 anos os trabalhadores da PETROBRÁS ergueram uma obra monumental, criando a maior empresa do país, a maior do hemisfério sul e a 18ª maior empresa de petróleo do mundo, cuja competência tem o reconhecimento internacional. Ele ressaltou a preocupação de todos com o momento político vivido pelo país em virtude “de uma meia dúzia de corruptos” que fazem parte do Congresso Nacional. Salientou, contudo, a necessidade de prestigiar este mesmo Congresso por sua importância dentro da história da democracia do Brasil. Por fim, falou da apreensão dos funcionários da PETROBRÁS e de vários setores da sociedade com os cortes promovidos no orçamento da Empresa, que não pode ser taxado

de “investimento equivocado” ou “desperdício do dinheiro público” pois gera empregos, royalties, entre outros benefícios sociais, sendo obtido com recursos da própria empresa, sem um centavo da União Federal.

Primeira das autoridades a falar, o senador Nabor Júnior disse que a PETROBRÁS tem contribuído para que o nosso país, em um breve espaço de tempo, possa alcançar a auto-suficiência em produção de petróleo. Logo em seguida, o ex-prefeito do Rio e presidente regional do PSDB, Marcello Alencar, afirmou que seu partido, reunido no 2º Congresso Regional, se comprometeu a assumir a postura de defesa do monopólio

Barbosa Lima Sobrinho, que em seu discurso arrancou diversas vezes aplausos dos presentes ao almoço, com palavras conscientes e reveladoras, frisou estarem todos reunidos “em torno de uma das grandes conquistas nacionais, a PETROBRÁS, símbolo da nacionalidade brasileira”.

O governador Leonel Brizola disse, em seu pronunciamento, que falava com a mais absoluta independência porque, durante sua vida, só praticou atos em favor da PETROBRÁS. Brizola declarou, ainda, que “nunca foi preciso pedir nada à Empresa pois, ao longo de sua existência, ela fez tudo aquilo que precisava ser feito pelo país”.

Leonel Brizola lembrou, também, que o Brasil está ingressando em um período extremamente grave e crítico. Afirmou só haver uma trincheira segura para a defesa dos interesses da nação e do patrimônio público: a rua. Brizola completou seu pronunciamento destacando que a onda do neo-liberalismo, na Europa, já debilitou-se, mostrando suas verdadeiras faces:

— Ninguém mais fala em neo-liberalismo senão como em neo-conservad-



e, portanto, da PETROBRÁS. Representando o PT e o presidente nacional do partido, Luís Ignácio Lula da Silva, o deputado Jaques Wagner lembrou que a modernidade dos progressistas, dos nacionalistas ou dos socialistas é o fim da fome, da miséria, da falta de saúde e da mortalidade infantil.

Em um discurso inflamado, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) ressaltou que as empresas públicas são patrimônio dos cidadãos, do Estado e, portanto, não pertencem ao Presidente da República, a um ministro ou ao Congresso. Segundo o deputado, estas empresas são patrimônio do povo brasileiro que vai à luta para defendê-lo. Já o senador Josaphat Marinho enfatizou que a revisão constitucional só pode ocorrer se for com a finalidade de proteger a economia nacional.

rismo. Por isso, está na hora de construir a união porque só com ela conseguiremos sustentar um patrimônio como a PETROBRÁS.

Na parte final do evento, que contou com inúmeros discursos, o presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval (Sinaval) e Estaleiro Mauá, Hélio Paulo Ferraz, disse que a opção que se tem hoje no setor petróleo para o Brasil é monopólio estatal da PETROBRÁS ou o oligopólio internacional das Sete Irmãs. Carlos Augusto Rodrigues Carvalho, vice-presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Sydarma), também representando os empresários do setor, salientou que o segmento naval julga o monopólio do petróleo, das telecomunicações e a proteção à navegação brasileira intocáveis.

Deputado Arthur da Távola (PSDB-RJ), Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), deputado estadual Marco Antônio Alencar (PSDB), professor Ézio Cordeiro, reitor da UERJ, professora Zuleide Faria de Melo, secretária-geral do PCB, Lindbergh Farias, ex-presidente da UNE, deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), Dr. Técio Lins e Silva, presidente, no RJ, do Partido Progressista, Fernando Celso Uchoa Cavalcanti, presidente do Clube de Engenharia, Luís Augusto Horta Barbosa, Professor Ricardo Medronho, reitor da Escola de Química, representando o reitor da UFRJ, Nelson Maculan Filho, professor Nireu Cavalcanti, diretor da Escola de Arquitetura da UFF, representando o reitor da UFF, professor José Raimundo Romeo, deputado estadual José Carlos Pereira Pinto (PDT), Leandro Cruz, vice-presidente da UNE, Maria Augusta Tibiriçá Miranda, representando o Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon), Juana Nunes, presidente da Associação Metropolitana de Estudantes Secundaristas (AMES).

Estiveram presentes presidentes, diretores e representantes das seguintes entidades: Sindicato dos Petroleiros do RJ (Sindipetro-RJ), Associação

dos Empregados da Dataprev, Sindicato dos Telefônicos, Associação dos Funcionários do BNDES, Sindicato dos Economistas, Movimento Feminino pela Anistia e Liberdade Democráticas, Cedae, Sindicato dos Estatísticos, Sindicato dos Engenheiros do RJ, Conselho Nacional de Petróleo, Sindicato dos Professores do RJ, MR8, Conselho Federal de Medicina, Sindicato dos Químicos, Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (ABEAM), Associação Brasileira dos Perfuradores de Petróleo (ABRAPET), Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Resseguros, Associação dos Funcionários da Fundação Getúlio Vargas, Associação dos Empregados da Eletrobrás, CGT-RJ, CGT-MG, CGT-SP, Associação dos Ex-alunos da Escola de Química, Confederação das Mulheres do Brasil, executiva da CUT, diretório acadêmico da Escola de Química da UFRJ, Sindicato Nacional dos Oficiais de Radiocomunicações da Marinha Mercante, OAB Seção RJ, União da Juventude Socialista, Associação dos Moradores e Amigos de Laranjeiras, Associação Brasileira de Desenvolvimento das Indústrias de Base (ABDIB), Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal — RJ (Sintrasef).

Não puderam comparecer mas enviaram mensagens: Ministro das Minas e Energia Paulino Cícero de Vasconcellos, Brigadeiro Sérgio Xavier Ferolla, Comandante e Diretor de Estudos da Escola Superior de Guerra, governador do Espírito Santo Albuíno Azevedo, Herbert de Souza, o Betinho, deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), desembargador Osny Duarte Pereira, deputado Prisco Viana (PPR-BA), senador José Richa (PSDB-PR), Dr. José Roberto Batochio, presidente nacional da OAB, deputado Fernando Lyra (PDT-PE), deputado Carlos Lupi (PDT-RJ), prefeita de Salvador Lidice da Mata, prefeito de Florianópolis Sérgio José Grando, deputado Aécio Neves Cunha (PSDB-MG), Sérgio Zveiter, presidente da OAB Seção RJ, João Guilherme Sabino Ometto, presidente da Cooperativa de Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (Copersucar), professor Nelson Maculan Filho, reitor da UFRJ, senador Nelson Carneiro (PMDB-

RJ), governador do Amazonas Gilberto Messtrinho, prefeito de Aracaju Jackson Barreto, deputado Hélio Bicudo (PT-SP), deputada Márcia Cibilis Viana (PDT-RJ), deputado Alcides Modesto (PT-BA), governador do Paraná Roberto Requião, João Pedro Gouveia Vieira, presidente do Conselho de Administração da Isapar — Petróleo Ipiranga Participações, senador Mário Covaş (PSDB-SP), senador José Sarney (PMDB-AP), governador do Rio Grande do Norte José Agripino Maia, senador Esperidião Amin, CUT-RJ, Associação dos Empregados da Nuclen, prefeito de Goiânia Darci Accorsi, General Nilton de Albuquerque Cerqueira, presidente do Clube Militar, deputado Denis Carvalho (PCdoB), Luiz Gil Siuffo Pereira, presidente da Federação Nacional do Comércio Varejista de Combustíveis, de Lubrificantes e das Empresas de Garagem, Jorge Medeiros (Federação Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro), Orlando Galvão Filho e José Machado sobrinho, diretores da PETROBRÁS.